



CAMINHOS, TRINCHEIRAS E LADEIRAS: A ENCRUZILHADA ENTRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Geisa Gabrielle Santos ¹
Janaína de Lima Nascimento ²
Paulo César Marques de Andrade Santos ³

INTRODUÇÃO

Este estudo analisa/discute as relações contidas entre a formação de professores atuantes na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos – EJA, seu entraves e possibilidades. Essa construção tem como principais sujeitos da pesquisa os professores partícipes da modalidade de Ensino da EJA.

A pesquisa teve por objetivo refletir sobre como ocorre a formação continuada nesta modalidade de ensino, no ambiente escolar e sua oferta, sendo este fator de grande impacto, pois reflete diretamente no processo de ensino-aprendizagem a partir da observação e mediação direcionada a esses sujeitos. Nesse sentido propôs-se a observar os fatores que interferem nesta ação e refletir acerca desses aspectos, levando-se em consideração suas especificidades que em meio a poucas possibilidades de formações específicas e na problemática mais ampla da formulação da EJA como campo de atuação pedagógica, ocorrem reais prejuízos na escassez das referidas formações acadêmicas voltadas a essa modalidade de ensino, considerando-se a importância de se experimentar novas formas de organização do ensino dirigido a Jovens e Adultos e um pensamento que busque enquanto seres humanos inconclusos em relação ao Saber

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco - UPE e Especialista em Gestão de Recursos Humanos pela UPE. É Especialista em Gestão Pública - Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. Mestranda em Educação no Programa de Pós - Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares - PPGFPPI UPE, geisa.gabrielle@gmail.com;

² Graduada em Pedagogia pela UPE, Especialista em Desenvolvimento Infantil – UNIVASF, Mestranda em Educação no Programa de Pós - Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares - PPGFPPI UPE, janainalimape@gmail.com;

³ Licenciado em Pedagogia e Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz, Mestre em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional pela Universidade do Estado da Bahia e Doutor em Educação pela Universidade do Federal da Bahia e Doctor Sciences de LEducation pela Université Lyon 2, paulo.marques@upe.br.



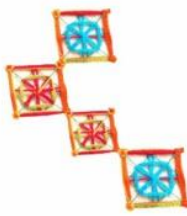
e *Ser Mais*⁴, ocorrendo através da experiência adquirida, um fio condutor para o aprofundamento/aquisição desses e outros saberes. A metodologia baseia-se no estudo bibliográfico através pesquisa bibliográfica de documentos que serviram de embasamento aos estudos, bem como a pesquisa de campo, tendo como sujeitos dessa abordagem, os professores no processo formativo ensino-aprendizagem, tendo-se portanto, uma análise qualitativa.

Nesta pesquisa, espera-se que o leitor ao deparar-se com as diversas provocações como formas de promoção da reflexão acerca deste processo formativo, possa gerar a ação de um novo (re) pensar da EJA como modalidade que possibilita a inserção social e conseqüentemente a melhoria da qualidade na Educação.

METODOLOGIA

Os pressupostos metodológicos desta pesquisa, partem desde um levantamento bibliográfico sistematizado que perpassam os estudos de Freire (1996) através da obra *Pedagogia da autonomia* que aborda o sentido da escola hoje, servir de espaço de reflexão das práticas sociais, oferecendo troca de saberes, tendo como mediador dessa troca de saberes o professor, faz-se uma pesquisa nos estudos contidos na obra, sobretudo no processo de Formação de Professores através de estudo das Autoras Cláudia Lemos Vóvio e Maurilene de Souza Bicas, em *Educação de Jovens e Adultos (1986-1998)* de Sérgio Haddad (Coord.), faz-se uma base reflexiva em relação às pesquisas com alunos dessa modalidade de ensino que por meio da identificação dos anseios, necessidades, valores, concepções de mundo destes alunos, é formada a sua identidade. Outro recurso metodológico utilizado foi à pesquisa documental, dando assim, um melhor embasamento às análises aqui propostas, a base documental analisada perpassa desde a Lei de Diretrizes e Bases – LDB nº 9.394/96 até a Análise Técnica do PNE (2015) que discorre acerca da EJA, suas metas e problemáticas. Na coleta de dados com os sujeitos da pesquisa utiliza-se entrevistas coletivas nas salas de aula, concomitantemente com questionário aplicado aos professores composto por questões abertas, em que é feita uma análise qualitativa dos discursos obtidos por meio da coleta de dados com o intuito de traçar novas perspectivas em relação aos objetivos estabelecidos na Pesquisa.

⁴ Acredita-se que como afirma Freire, a humanidade está sempre em busca do *SER MAIS*, pois, o conhecimento deixa de ser adquirido apenas quando chega-se ao fim do ciclo vital do ser humano



REFERENCIAL TEÓRICO

A Formação de educadores de Jovens e Adultos na problemática mais ampla da Formulação da EJA como campo de atuação pedagógico tem historicamente um prejuízo que o tratamento muitas vezes compensatório e assistencialista acarreta para a construção da identidade dessa modalidade educativa e a profissionalização desses sujeitos. O ato da troca de conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem, bem como, a relação de cumplicidade, responsabilidade, respeito e tantas outras relações provenientes entre alunos e professores no contexto educacional e na sua amplitude, torna nos mais diversos sentido, o ensino mais significativo. Daí, também surge o questionamento: Até que ponto, as formações, sejam elas no âmbito inicial ou continuado, atendem as necessidades reais do chão da escola?

Segundo Vera Masagão Ribeiro em artigo à Revista Educação e sociedade (1999) no quesito acima mencionado, dentro da modalidade da EJA, como campo pedagógico e suas implicações, afirma-se:

Nas últimas décadas, a pesquisa educacional brasileira vem abordando um amplo conjunto de problemas relacionados á formação e ao desempenho dos educadores que atuam no Ensino Fundamental; quando a área de estudos é a educação de jovens e adultos, a esses problemas se agrega mais um, que no mais das vezes acaba sendo postulado como uma tradução sintética dos demais: a falta de formação específica dos educadores que atuam nessa modalidade de ensino, resultando numa transposição inadequada do modelo de escola consagrado no ensino fundamental de crianças e adolescentes. (RIBEIRO, 1999)

Ao contextualizar-se a questão da Formação do Professores da EJA numa problemática mais abrangente que é a da própria constituição da EJA no campo pedagógico, o que implicaria num misto de ações afirmativas nessa modalidade de ensino, bem como um conjunto de práticas e saberes com um mínimo de articulações em torno de princípios, objetivos e tantos outros elementos comuns. Baseadas em uma série de impressões acumuladas ao longo de seguidas experiências de Formação tanto inicial quanto continuada da EJA, em decorrência de alguns anos de experiência nessa modalidade de ensino, desde a função de professora, coordenação pedagógica e equipe de formação, os autores deste estudo, explicitam no que consiste a inadequação (na maioria das vezes) da conduta dos educadores, em que, diversos estudos acadêmicos também o denunciam.

As reflexões em relação a formação de professores, ao longo das décadas, vem a cada dia evoluindo no que diz respeito às reais necessidades dos professores no processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, percebe-se que muito ainda deve ser melhorado, pois, se de um lado tem-se professores sem uma formação específica para a EJA, o processo de Formação Inicial e Continuado desses educadores deve ser, bem mais eficaz, na tentativa de otimizar a



prática pedagógica, visto que esta clientela (os alunos) tem uma realidade específica que deve ser levada em consideração como já foi citado anteriormente.

Assim, as ações afirmativas das formações de educadores, ao longo dos tempos, frente a as existentes dificuldades, deve desenvolver a sua autonomia e protagonismo, como forma de constituir-se como sujeito crítico, capaz de na ação-reflexão-ação, gerar novos conhecimentos e práticas. Considerando-se este fator, a formação dos professores deve junto as equipes formadoras das instituições, desencadear teorias e concepções que vão refletir na prática pedagógica, sendo este professor, o interlocutor que discute, reflete e debate as razões que o levam a agir de modo a oportunizar o entrelaçamento da teorias e práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico dessa realidade faz com que o processo formativo, seja ele inicial ou continuado, tenha a necessidade de uma nova rota, pautando-se pelo princípio de que qualquer ação de formação destinada às educadores deve propiciar a mesma educação que se quer para os educandos. O processo de formação deve ganhar contornos mais precisos e passar a ser entendido como uma situação de aprendizagem, cujo motor é a reflexão sobre a própria ação e a busca de conhecimentos e informações para descrever, tomar consciência e justificar as estratégias de sucesso que se empreendem ao longo da busca de saberes. Além disso, deve buscar dia-a-dia à superação dos problemas enfrentados no fazer pedagógico como um todo.

Dessa forma, faz-se necessário hoje mais do que nunca, estabelecer critérios e que esses sejam transmitidos às novas gerações, fomentando assim, um rico debate na perspectiva de haver novos olhares na forma de pensar a Educação de Jovens e Adultos como um espaço de plena inserção dos que tanto foram “marginalizados” por uma sociedade que demagogicamente fala de igualdade, mas que de fato, tem grandes preconceitos aos que diferem em alguns aspectos e sobre tudo do ponto de vista do letramento⁵, e que devem, ser inseridos na sociedade que tanto foram historicamente privados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerra-se este estudo, na certeza de ter contribuído de forma concreta para um novo pensar acerca das práticas didáticas da EJA, em que nesse sentido, toma-se como fundamento

⁵ Nesse sentido, o letramento é a aquisição do conhecimento da língua escrita, o que não difere das demais pessoas, em relação as que não são letradas, pois estas por sua vez, na maioria das situações têm até mais conhecimento do que as que se dizem “letradas”.



a série de estudos que perpassam desde Freire em suas indiscutíveis obras de caráter revolucionário e adequado até hoje às realidades vivenciadas. Pode-se citar também como fundamentação de relevância para este trabalho as Leis vigentes da Educação a exemplo da LDB e do Plano Nacional da Educação, aos quais servirão de subsídio e pontapé inicial para que houvesse uma reflexão e conseqüentemente uma inesgotável série de inquietações relacionadas à temática específica da EJA. Deve-se haver de fato a consolidação e (re)construção de novas formas de pensar e agir no sentido de questionar-se enquanto educadores e formadores de opiniões, em que nessa série de questionamentos o principal de todos: É necessário mudar? Como poderia aprimorar a minha prática? Acerca da busca de novos conhecimentos e informações, *Saberes* que possam vir a contribuir para a plena construção de uma prática pedagógica eficaz e pautada na qualidade de ensino.

É necessário que Professores Equipe pedagógica das instituições de Ensino Superior - IES, Bases governantes e sociedade em geral, unam-se em torno dessa luta, a luta da inclusão, mas que essa inclusão não seja de forma a compor um quadro de resultados e números da conjuntura educacional nacional, mas que de fato, essa inclusão seja pautada em princípios de responsabilidade social levando-se em consideração o contexto sociocultural dos educandos.

Por fim, espera-se ter contribuído para um novo repensar no processo formativo da EJA, para que esta a cada dia, aproxime-se mais das diversas realidades do seu público, tendo como produto disso, a plena aprendizagem destes e a inclusão social, nos diversos caminhos, trincheiras e ladeiras, vislumbrando outros e novos horizontes.

Palavras-chave: Formação de Professores; Educação de Jovens e Adultos; Prática Pedagógica; Inserção Social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edição Câmara, 2015. Disponível em <
http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/20204/plano_nacional_educacao_2014-2024_2ed.pdf?sequence=8>. Acesso em 20 set. 2020.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996 (coleção leitura).

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 22 de set 2020.

RIBEIRO, Vera Masagão. A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico. In: **Revista Educação e Sociedade**. v.20 n.68. Campinas, dez,1999.

VÓVIO, Cláudia Lemos e BICAS, Maurilene de Souza. Formação de Educadores: Aprendendo com a experiência. In: **Construção coletiva**: contribuições à educação de Jovens e Adultos. — Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005<www.mec.gov.br> Acesso em 28 de set 2020.